

APLICAÇÃO DO CONCEITO DE CADEIAS CURTAS NA VITIVINICULTURA PELOTENSE: UMA BASE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LUIZ FELIPE PINHEIRO BERNDT¹; GABRIELITO RAUTER MENEZES²

¹Universidade Federal de Pelotas – lufelipe.berndt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção vitivinícola na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul (RS), teve seus primórdios por volta de 1880, fortemente influenciada pela colonização francesa. Esse contexto fez da região pelotense uma das principais produtoras de uvas e vinhos até meados de 1930 (GRANDO, 1987). No entanto, com o avanço tecnológico e a implementação de regulamentações sobre a manufatura de alimentos, os produtores locais não se adaptaram adequadamente às novas exigências, ficando em desvantagem em relação a regiões mais desenvolvidas, como a Serra Gaúcha (GRANDO, 1987).

A interrupção desse ciclo de prosperidade na vitivinicultura local gerou um declínio nas práticas tradicionais da região, levando à perda de competitividade e à desvalorização cultural das técnicas artesanais de produção. Os pequenos produtores, por não conseguirem acompanhar as inovações tecnológicas e os padrões de qualidade impostos pelas novas regulamentações, viram suas práticas se tornarem obsoletas, e sua presença no mercado, reduzida. Essa situação agravou o êxodo rural e a fragmentação da identidade cultural, colocando em risco a continuidade das tradições vitivinícolas transmitidas por gerações.

Para compreender a atual conjuntura de produção em nível familiar, é necessário examinar os aspectos históricos que, de acordo com NORTH (1987), consistem em contextos macroestruturais de caráter econômico, político, social e cultural, explicando como funciona uma sociedade. Diante disso, é crucial adotar mecanismos que revitalizem uma prática historicamente significativa, mas que se tornou obsoleta ao longo do tempo.

Ao aplicar o conceito de cadeias curtas, que se refere à aproximação entre o produtor e o consumidor, busca-se fortalecer a produção vitivinícola local (SCHNEIDER; GAZOLLA, 2017; PIVOTO et al., 2016). Essa abordagem traz vantagens significativas em termos de sustentabilidade ambiental, cultural e econômica (CANELLAS; ALVES, 2017; BIANCHINI, 2005). Dessa forma, torna-se indispensável abordar questões mais amplas sob uma perspectiva política e social, como o Plano Nacional de Promoção de Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (BRASIL, 2009).

Este trabalho, portanto, visa analisar o potencial de aplicação do conceito de cadeias curtas no âmbito da produção vitivinícola familiar da Colônia Maciel, em Pelotas (RS), com o objetivo de promover o desenvolvimento local e valorizar a cultura de produção familiar. Para isso, será realizada uma entrevista focalizada, buscando compreender o contexto histórico e atual dos produtores de uvas e vinhos da região.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho será realizado junto às agroindústrias familiares da região da Colônia Maciel, situada no 8º distrito do Rincão da Cruz, na cidade de Pelotas/RS. Para a sua execução, será conduzido um estudo bibliográfico utilizando publicações físicas e digitais, que possibilitarão uma caracterização atualizada por meio de conceitos e dados (GIL, 2008).

Na pesquisa de campo, serão aplicadas entrevistas focalizadas, com roteiros previamente elaborados, tendo como principal objetivo compreender os contextos históricos, sociais, ambientais e econômicos que descrevem as expectativas desses produtores para o futuro de suas agroindústrias familiares (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Dessa forma, segundo JESUS; LIMA (2019), a utilização de entrevistas permite identificar pontos importantes e relevantes quando comparado a outras formas de questionamento. Além disso, a aplicação desse método contribui para a constituição de um ambiente de confiança entre entrevistador e entrevistado, especialmente ao tratar de determinadas complexidades envolvidas.

Para a análise dos dados, será utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que representa a organização de diversos discursos individuais de maneira a resguardar os interesses dos colaboradores de uma determinada agroindústria. Essa abordagem permite avaliar de forma mais eficaz os resultados obtidos nas entrevistas, fundamentando-se em princípios norteadores que incluem a centralização de pensamentos e a padronização de expressões (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos nas entrevistas e nas pesquisas bibliográficas, espera-se alcançar evidências significativas para o fortalecimento da identidade cultural, por meio da valorização das práticas tradicionais de produção de uvas e vinhos, promovendo um senso de pertencimento entre os produtores e a comunidade. Além disso, busca-se, com a ascensão da vitivinicultura colonial em Pelotas/RS, impulsionar o turismo rural, promovido por experiências autênticas e pela degustação de produtos locais. Aliado aos benefícios da aproximação entre produtor e consumidor, a sustentabilidade, como precursora da preservação ambiental, social e cultural, torna-se um dos principais pilares a serem desenvolvidos com este projeto.

Para implementar conceitos estratégicos que favoreçam o resgate de uma prática produtiva e cultural, PIVOTO et al. (2016) sugerem o uso do termo “cadeias curtas”, que visa aproximar a sociedade da produção agroalimentar e reduzir a distância entre produtor e consumidor, tanto no aspecto geográfico quanto na quantidade de intermediários. Isso fortalece a rede de produção, abrangendo desde o campo até a mesa do consumidor. A teoria da aproximação entre produtor e consumidor é suportada por exemplos que destacam vantagens significativas em todo o processo. Nesse contexto, ressalta-se a importância da sustentabilidade na cadeia produtiva, exemplificada pela redução de custos logísticos e pelos benefícios ambientais inerentes a essa questão (CANELLAS; ALVES, 2017).

De acordo com BIANCHINI (2005), o desenvolvimento rural tende a incorporar particularidades que, para serem consideradas sustentáveis, refletem

demandas específicas. Essas demandas são resumidas em três principais eixos: o ambiental, que visa minimizar os impactos negativos no ecossistema e promover sua preservação e uso consciente; o cultural, que valoriza o conhecimento dos atores regionais, preserva seus modos de fazer e destaca as potencialidades locais; e o econômico, que busca promover o desenvolvimento regional, assegurando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, evitando práticas exploratórias e garantindo a sustentabilidade em todas as esferas da produção e distribuição de alimentos.

4. CONCLUSÕES

Com base no referencial estudado, acredita-se que este trabalho poderá contribuir significativamente para a revitalização da produção familiar na Colônia Maciel, no município de Pelotas/RS, por meio da aplicação do conceito de cadeias curtas. A análise da constituição histórica, pautada na valorização cultural, possibilita o fortalecimento da identidade dos produtores, o que é essencial para garantir a preservação e a expansão do saber-fazer local.

Ademais, conclui-se que, além dos aspectos específicos das famílias produtoras nessas regiões tradicionais, os fatores socioambientais podem oferecer grandes vantagens nos âmbitos ambiental, social e econômico. Por fim, o presente estudo demonstra que o resgate da produção tradicional pode contribuir não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também para a preservação do patrimônio cultural da região, consolidando Pelotas como um importante polo vitivinicultor no estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Observação direta intensiva: Entrevista. In: MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. Cap.9, p.195-201.

JESUS, W. S. de; LIMA, J. P. M; **Principais instrumentos de coleta de dados**. Universidade de Sergipe. 2019. Acesso em: 28 jul. 2024. Disponível em: http://cesad.ufs.br/https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/08573003102012Pesquisa_em_Ensino_de_Quimica_Aula_07.pdf

CANELLAS, J. M; ALVES, C. E. S. Caracterização das Cadeias Curtas de Abastecimento de Alimentos. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 14, n. 25, p. 279-288, 2017.

BIANCHINI, V. Políticas Diferenciadas Para a Agricultura Familiar: Em Busca do Desenvolvimento Rural Sustentável. In: BOTELHO FILHO, F. B. (Org) **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial - Contribuições ao Debate**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados, 2005. Cap 5, p. 81-98.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos**. Porto Alegre: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2003.

GRANDO, M. Z. Evolução e decadência da vitivinicultura em Pelotas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 121 – 129, 1987.

NORTH, D. C. Institutions, Transaction Costs and Economic Growth. **Economic Inquiry**, v. 25, n. 3, p. 419–428, jul. 1987.

PIVOTO, D; *et al.* Cadeias curtas de suprimentos de alimentos: uma oportunidade para os produtores rurais? **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER**, Maceió, AL, p. 1 - 13, 2016.

SCHNEIDER, S; GAZOLLA, M. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.) **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2017, p. 12-17

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade**. Brasília: MDA, MMA, MDS, 2009. Acessado em: 13 jul. 2024. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/1024>

GIL, A. C. Delineamento da Pesquisa. In: GIL, A. C. (Org) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Cap 6, p. 49-59.